

Companhia Progresso Nacional

Grande Fabrica de Cerveja, Aguas Mineraes, Limonadas,
Gaz Carbonico, etc., etc.

Principaes marcas da fabrica:

Pilsen

Munchen

Culmbach

Ideal

Portugueza

Vienneza

Democrata

Alpino

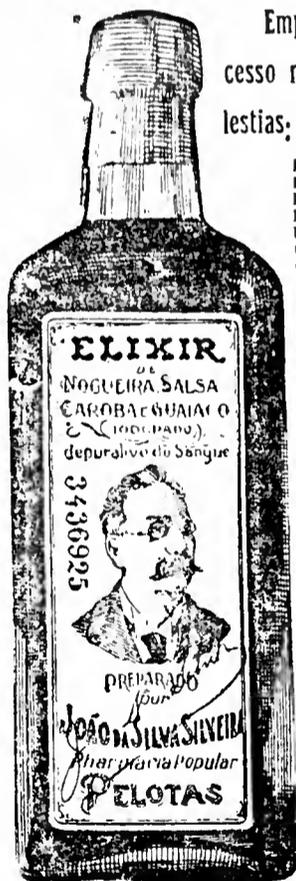
Victoria

Hespanhola

Preta

Ellixir de Nogueira

Empregado com suc-
cesso nas seguintes mo-
lestias:



Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Roubas.
Inflamações do utero.
Cozimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espulas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Fores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarus.
Cystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no prito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arte-
rias, do pescoço e fi-
nalmente, em
todas as moles-
tias provenien-
tes do sangue.

Encontra-se em
todas as pharmacias,
drogarias e casas que
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A Flora Brasileira

Rua Boa Vista, 5-A - Telephone CENTRAL, 750
S. PAULO

Flores naturaes, Grinaldas, Corôas naturaes e de bisquit,
Bouquets e Corbeilles

Negri & Moreno

Encarregam-se de DECORAÇÕES
e ORNAMENTAÇÕES artisticas
para festas, bailes, casamentos, etc.
tanto em residencias particulares
como em edificios ou lugares publicos

Chacara Villa Albertina - Tremembé

Trabalhos Artisticos
Promptidão e esmero



REDACÇÃO:
RUA DE S. BENTO N. 28
Telephone N. 2901

Exhumação

Quando a memoravel campanha civilista, impotente para impedir a ascensão do marechal ao poder, lançou mão da arma terrivel do ridiculo, para amargurar os tristes dias presidenciaes, eu, desassombradamente, surti nesta revista, e, transformando a pena numa rehenque, desaquei como pude o heróe do dito e do tacão de bota, com violento patriotismo.

Mas o marechal passou, como passam os incendios, os terremotos, as guerras, a peste e todos os flagellos, em summa, que ferem a humanidade. Entretanto, morto "elle", extinto o regimen do riso, extinguim-se tambem a grande fonte de commentarios bem humorados, nascida da reacção civilista, que, em ultima analyse, não passou de uma immensa troça, de uma monumental pilheria. E' facil a prova. Não consta que o grande cabuloso, que o foi só para os outros, tenha entrado para um convento, roido pelo remorso, afin de expiar todos os males que causou ao seu paiz, nem consta que o paiz o tenha repudiado, mandando-o ás urtigas. Não; o que se sabe é que o governo brasileiro o despachou para a velha Europa conflagrada, onde está desfructando, ao lado de sua jovem companheira, as delicias de um estagio lucrativo e tranquillo.

O ex-presidente teve mesmo o seu dia de destaque, arriscando-se, num impeto valoroso, com a espada virgem tilintando, a uma visita ás linhas da frente franceza. De amigo intimo do kaiser, de admirador ferrenho da rigida disciplina prussiaua, passou então a ser aliado vermelho e ardente partidario de Joffre e dos seus valentes "poilus". Incoherencia? Não; pura vingança...

Por essa epoca precisamente chegavam ao Brasil, transmittidas pela Havas, entusiasticas palavras, attribuidas ao marechal, sobre o poder militar da França, sobre a efficacia tremenda dos seus engenhos de guerra, e, como um fecho digno, a classica prophacia sobre o triumpho das armas da "entente".

Em Paris, s. exa. concedera entrevistas aos jornaes, recebera manifestações, apertara a mão aos grandes homens do dia, s. exa. falara, em summa, talvez em francez, sendo ouvido com respeitosas curvaturas. Uma "revanche" completa!...

Curioso phenomeno entretanto se verificou depois que o grande homem desapareceu do nosso scenario politico. Uma nuvem de tristeza envolven todos os brasileiros. O assumpto alegre, temperado de bom sal, agente poderoso nas boas digestões, entrou em crise, tendo mesmo attingido em São Paulo o periodo agudo. Ha nesta bella paulicéa uma tristeza collectiva, de character chronico.

A comedia politica se desenvolve hoje sem o comico favorito da patuléa e o povo brasileiro a assiste com um profundo sentimento de enfado.

Para resolver essa crise só inventando um novo marechal. Será isso impossivel?

Terminando estas linhas, não posso reprimir um gesto reivindicador em prol de s. exa. Pode ter sido um pessimo presidente, não contesto, entretanto, o que tambem ninguem pode contestar é que foi sempre um optimo assumpto...

RION.

Exposição de Hygiene da São Paulo

Biscoutos DUCHEN

Medalha de Ouro 1917

o W. Luiz

Fez annos bontem o governador desta cidade. "O Pirralho" que sempre foi um admirador sincero de quantos põem a sua actividade em prol do embellezamento desta grande metropole, não esquecendo as medidas que digam respeito ao bem estar dos seus habitantes, envia ao sr. W. Luiz, o prefeito trabalhador e intelligente um formidavel quebra-costellas.

Cegueira nasal

Sr. Redactor.

A empresa Mocchi surgiu em S. Paulo com um programma de espectaculos lyricos que deveras seduziu em mim e pae de tres filhas casadeiras, bem boas raparigas as coitadinhas apesar de algo maduras.

Seduzido, tomei d'assignatura uma frisa para a serie annunciada, máo grado a minha precaria situação financeira, debenturista que sou. Fiz das tripas dinheiro, reformei letras, em prestei joias e no tempo habil entrei com o preço ajustado.

Definiu-se, pois, claramente, um contracto, que a empresa impunha dar-me festas em numero e qualidade annunciadas e a mim facultava o comparecimento a ellas (não sou doutor em leis, mas entendo que isto se chama contracto unilateral; hei de verificá-lo). Pois bem, senhor Redactor: fui logrado. O sr. W. Mocchi deu-me a ouvir, ensandwichado em opera de Carlos Gomes, uma... como direi? uma meleca, com perdão da palavra, em francez ou coisa que o valha, intitulada "Narizes Cegos" (*Les Aveugles-nés*) da qual, confesso claramente, não

pesquei isto! Pergunto: fui ou não fui roubado? Estou a ler nos conceituados lábios de V. S. um sorridente — foi. A opinião de V. S. ajusta com a do Código Civil, que consultei, e onde verifico ser senhor de acção contra a supradita empresa culpada dolosamente de substituição de mercadoria...

Ora, se tenho tal direito, seria inepto não recorrer á justiça para fazelo valer, não só como escarmento de culpados, mas ainda com intento de prevenir prophylaticamente attentados futuros deste naipe. Nestes termos, senhor Redactor, venho pedir a V. S. se digne dar a publico esta missiva, na qual convido todas as victimas da lesão a formar commigo no appello a Themis, densa, como V. S. sabe, da justiça. Custando cada frisa 80\$000 réis por duas horas de cantorias (intervalos á margem), e durando a flatulencia nasal supradita, se não mente a taboada o furto foi de 6\$666 réis, quantia esta que no meu caso é dinheiro.

Além disto julgo-me credor de indemnisação pelo damno causado em meu cerebro por um certo verso que ha lá:

Des hibous piaulant sur une tombe.

Não sei francez, confesso-o, mas entendendo de pecnaria e de vozes d'animaes, de maneira que, ao ouvir as palavras *Des hibous*, entendi o que diziam e todo me enterneci. Como o resto do verso me fosse grego, interroguei um visinho do lado.

— Faz-me o obsequio de dizer que é que estes "dez zebús" fazem?

— *Piaulent*, retrucou-me, a rir, quer dizer, cá na nossa, piam.

Senhor Redactor: estarreci!

Posso jurar a V. S. que vae ahí asneira gorda. O zebú é um bello boi injustamente agredido, que berra, mugge, escoicinha, marra, come arame de espinho, mas, tenha a santa paciencia o poeta, piar é que não pia nem que o rachem. Pia o pinto, o passarinho implume, a cobra, e piam até, analogicamente já se vê, snjeitos que como eu vão a Carnso. O zebú, nunca! Ora pois, mal me informou o referido visinho deste pio, senti na cabeça uma pontada agudissima, a qual me poz de molho uns dias, com prejuizo serio dos nego-

cios, medico ao lado, chasadas, drogas, um castigo. Pergunto: não é justo que me indemnisem por perdas e damnos? Pago, então, para ser traumatisado na parte mais nobre do meu organismo, o cerebro? Não quero por mais tempo roubar o precioso espaço de vosso conceituado jornal, e fico-me por isto. Os prejudicados deverão reunir-se ás 11 horas no Largo do Rosario para concerto de uma acção conjuncta. Lá os espero.

Sou de V. S. etc.,
CONSTANTE LEITOR?"



A. Corrêa

A proposito de A. Corrêa, nosso caricaturista, que tem emprestado a esta revista a graça original do seu traço, recebemos de Santos a seguinte carta, que é, por certo, um documento das sympathias de que elle gosa naquella cidade:

Santos, 10 de Outubro de 1917.
Illustrada Redacção d' "O Pirralho"
S. Paulo.

Saudações cordiaes.

Pela leitura de vossa apreciada e excellente revista "O Pirralho", de que somos leitores constantes e de longa data, verificamos um acontecimento que muito nos enche de jubilo sincero e de justo orgulho: Astolpho Corrêa — o adoravel e modesto artista santense — de quem somos admiradores, inicia sua preciosa collaboração illustrada em o n. 244, da segunda quinzena de Setembro ultimo.

Deante desse acontecimento artistico, que muito honra a terra de Martins Fontes, apressamo-nos em vir apresentar a essa Illustrada Redacção os nossos parabens pela preciosa aquisição desse admiravel artista, que, aqui, sempre vive como a violeta — escondido á sombra das folhas de sua modestia. Com toda a estima,

Sebastião Gonçalves Leite.
Adriano de Campos Coutinho.
Humberto Peizoto Duarte.

Os Deuses em ceroulas

Tres sonetos de Emílio de Menezes

Oliveira Lima

De carne molle e pelle banhathona,
Ante a propria figura se extasia.
Como oliveira, elle não dá azeltona,
Sendo lina, parece melancia.

Atravancando a porta que ambiciona
Não deixa entrar nem entra. É uma mania!
Dão-lhe por isso a alcunha brulcalbona
De para-vento da diplomacia.

Não existe exemplar na actualidade
De corpo tal e de ambição tamanha,
Nem para intriga igual habilidade.

Els em resumo essa figura estranha:
Tem mil leguas quadradas de valdade
Por milímetros cubicos de banha.



O Leader

Des gloriosos Andradas pouco resta.
Apenas dois ou tres vivem agora
Cá por São Paulo, porque em Julz de Fóra
O que ha, ou não é Andrada ou então não presta.

Que essa é a verdade, um delles bem atesta,
Pois nada herdou desse fulgôr de outr'ora.
Ama o evasivo, o duvidoso adora
E á dubiedade vive a fazer festa.

E mal sabe o que quer. Fraco e bisonho,
Do Guanabara á Camara anda a esmo,
De ser leader mantendo o ingenuo sonho.

Collado! Nem é leader de si mesmo!
— Triste mineiro a disfarçar risinho,
A saudade da couve com torresmo. —



Hemeterio

O preto não ensina só grammatica.
É pelo menos o que o mundo diz.
Metto-se na dynamica, na estatica
E em multas coisas uals mette o nariz.

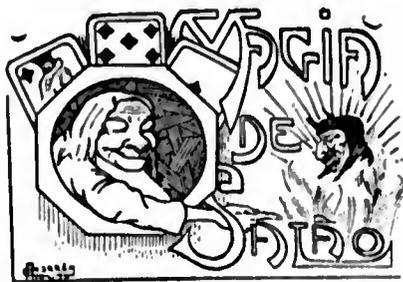
Dizem que quando ensina mathematica,
As lecções de mais b, de igual a x,
Em vez da lousa, com saber e pratica,
Sobre a palma da mão escreve a glz.

Uma alumna dizia: Este Hemeterio
Do ensino fez um verdadeiro angu',
Com que empautura todo o magisterio.

É um felizardo o principe zulu',
Quando manda um parente ao cemiterio,
Tem um lucto barato: fica nu'.

A verdadeira affeição nunca é inspirada pela belleza moral, mas pelos encantos physicos. Dize-me com quem andas e eu te direi se tens dinheiro.

Joaquim Morse.



A luva magica

Esta magica é extraordinaria de effeito e de graça. Quem assistir a ella uma vez e não lhe comprehendêr o truco, guardará uma impressão inesquecivel. Pede-se a uma senhora uma luva e diz-se-lhe que a luva, como todo objecto que está em contacto com o corpo, guarda consigo a sensibilidade da pessoa que a usou. O operador pôde, se tem recursos oratorios, anteceder a sua operação com uma dissertação pretenciosa sobre sciencias-ocultas ou espiritismo. Feito isto, colloca a luva sobre uma mesa. Todos os olhos convergem sobre ella.

O operador dirá á dona da luva:

— Pense fixamente na sua mão direita, (se a luva fór da mão direita) mexa mentalmente com os dedos.

E tocando na luva com a sua "baguette" operatoria, dirá estas palavras:

— Luva, não vês que a mão da tua dona se está mexendo? Porque permaneces immovel? Mexe-te tambem.

Nesse momento, a luva, que deve estar achatada e com a palma voltada para cima, começa a abrir-se e a fechar-se, como se dentro della houvesse uma mão invisivel.

E' surprehendente esta operação. Entretanto, a despeito do seu grande effeito, é de uma simplicidade ainda mais surprehendente. O phenomeno se realisa da seguinte maneira: A ponta da "baguette", que deve ser de aço, deve estar imantada. Já se sabe que a imantação, como já ficou explicado em nosso ultimo numero, se obtem esfregando o iman ou pedra de cevar na superficie do aço. Quando o operador pega na luva, deve ter o cuidado, enquanto anuncia a sua sorte, de esfregar a ponta imantada da "baguette" pela pellica. Dessa fórma, toda vez que elle approxima a "baguet-

te" da luva, esta, como adquirindo sensibilidade, começa a abrir-se e a fechar-se. Não aconselhamos a todo mundo que teute esta sorte. Só convem tentala quem tiver estudos de sciencia occulta, para imprimir á operação o tom mysterioso que ella exige.

O cigarro economico

Prepara-se uma baliuha ou pilula com os seguintes ingredientes: alcaguz, menthol, acido phenico, formol e borax em pó. Tudo isso em pequenissima quantidade, principalmente o acido phenico e o formol, que são causticos. A pilula, assim preparada, tem a propriedade, de, posta na bocca em contacto com a saliva quente, despedir um fumo abundante.

O operador, para fazer a sua sorte, anuncia que descobriu um meio economico de fumar um cigarro sem o acender. De facto, fingindo que o fuma, põe-se a chupal-o e a soltar a fumaça. Convem, enquanto dura a operação, não engulir a saliva, para que os acidos que entram na composição da pilula, não tragam perturbações para o estomago.

HERMANN JUNIOR.



CARTAS...
...PERDIDAS

Encontramo-nos hontem, por acaso, num sala de baile. Como estavas linda. Aquelle teu vestido azul celeste, dava-te á silhueta uns tons velados de melancolia. Aquella tua cabelleira que se revoltava a todo o instante, e que os teus arminhados dedos acariciavam, desfazião-se num perfume de rosas ao sereno. Demais, aquelle corado macio dos teus labios de velludo e aquelle ar communicativo do teu sorriso... Como estavas linda. Não me contive. Olvidei todo aquelle nosso romance de amor e de lagrimas, em que tiveste um papel tão saliente de crueldade. Cerrei os olhos fascinados

por aquelle furtivo olhar com que o feriste, sobre o alysmo que o attrahiam; extranho fremito me abalou os nervos; tive a impressão de que iria enlouquecer. E foi por que me atrevi pedir-te a suprema delicia de uma contradação. Percebi perfeitamente que o teu primeiro movimento trahia um susto enorme. Porque? Todas as moças da tua idade, quando lindas como tu, devem estar sempre seguras de que, por mais frias que tenham sido, sempre têm direito, quando não seja ao esquecimento, ao perdão ao menos. E enlaçados nos arremessamos pela sala, aos accordes daquella valsa arrastada que me canta ainda ao ouvido cheio da tua fala sonora. Como achei deliciosa aquella valsa, deliciosa e perturbadora, como o suspiro que te morren nos labios. Seria por mim? Quem sabe... *On verien toujours...* Depois de tudo quanto me fizeste, não sei se deva acreditar que possa ainda ser amado por ti. Nem em sei mesmo se ainda poderei amar-te. O certo porém é que este estado de duvida me tortura a alma. E eu que era tão feliz até hontem antes desse nosso inesperado encontro. Sabia que te havias ausentado. Não sei por que vieste, para a minha ventura talvez, talvez para a minha ruina. O caso é que hoje, o que por ti eu sinto, se quizesse explicar certamente não o saberia: um contentamento vago, de envolta com um tedio immenso; — temor de mouge e audacia de rei. Encontramo-nos hontem. Fôra melhor que não nos encontrassemos nunca. Possas de novo desaparecer para a minha vista e para a minha lembrança. Que eu fique recordando, sem esperanza, a noite de hontem, no mixto de alegria e de tristeza de que ella foi tão cheia para mim...

Do teu

MANE'

Não se deve abrir o guarda-sol em dias de chuva, nem o guarda-chuva em dias de sol. Cada objecto tem o seu uso particular.

*
*
*

O verdadeiro fumante não deve pôr na bocca o cigarro pela parte accesa, para não queimar os beiços. Quem quizer queimar os beiços deve fazel-o com creozoto.

Couto de Magalhães.



Coronel Piedade

Traços physicos observados pelos traços graphicos: — Cavaignac de espanador velho arreliado e macabro, phantasmagorico e cruel. Pescoço de gallinha chupada. Flagellado. Matraca da Municipalidade e araponga da literatura. Espada virgem nas luctas, mas brilhante nas paradas. Um, dois um, dois... Quebrar becco! Alto! e baixo.

Traços moraes: — Não é coronel na vida. É-o só na briosa. Tristebrundo. Tachygrapha com os olhos os discursos do Fonseca. Pupilla subtil. Não venhas. Espirito á bessa. Só accende uma vella: ao diabo. Nunca anda ao arrepio do seu kepi. Pavoroso.

Probabilidades psycometrica: — Fará na Camara um projecto que, se passar, trará grandes beneficios aos sapadores sympathicos. Lerá Nilsche e Freilas Guimarães. Ouvirá o Mondego. Fugirá do Caruso. Emmaranhar-se-á nas barbas monacaes do Victor Freire, se tratar de casas operarias. Disparará, não um tiro, mas muitos discursos contra o prefeito. Será o jettatore da Camara. Porá os seus ovos de aguia nos pincaros do Gelasio Pimenta. Não gosta das suas botas. Porisso estudará Botanica e irá no botafóra do General Botha. Banhos no Bota-Fogo. Terá caspas, mas nunca tratou de tratá-las, para não dar tratos á bola. Esteje preso!

Miguel Meira

Traços physicos observados pelos traços graphicos: — Estatura balofa. Paladar sombrio. Voz abemolada de malandro da Saude. Ventre aggressivo, genero Upton. Não têm barbas na barriga das pernas, como o professor Otero. Pés de cabra, literariamente falando. Andar appollineo. Não costuma tropeçar em grillos e pulgas.

Traços moraes: — Achegado a todos os presidentes e mandões. Poeta lyrico. Fala todas as linguas, inclusive Zulu', menos a Portugueza. Possui dez volumes de bagaceiras em publicações. Autor moral de insuccessos literarios, — Gomen-soro — o Magnifico foi o causador dos "narizes cegos".

Não gosta de Mme. Vargas e embora seja mãe do barão de Belfort e avó do Godofredo de Alencar, os seus instinctos não são narigudos.

Probabilidades psycometricas: — Será socio benemerito do Gremio Alvares de Azevedo. Far-se-á freira e será vendido em feira. Se os horizontes não se aclararem, terá fatalmente de bater-se em duello com o João Lage, e, medroso como é, dará ás de Villas Diogo, sendo, então, ferido pelo florete do plunitivo labrego na volta do apá.

Atirei um rimão bravo
Na janella do Gustavo;
Deu na rosa, deu no cravo.
Deu na cruz
Do Bechara.

J. Morse.

Um jornalista

Acha-se no Rio o brilhante jornalista Japonez Kazan Katkara, illustre director do *Daison Teikoku, de Tokio.*
(Dos Jornaes).

— nesta boa terra hospitaleira
o jornalista papa-arroz brilhante,
Que vai fleur embasbucado deante
da excelsa natureza brazilleira.

Notas para uns artigos de primeira,
Porá no seu canhenho a cada instante,
Tambem lo seu palz talvez nós queira
contar alguma coisa interessante.

Quaes são, no entanto, os flus que cá o trouxeram?
Que alto mister que exige sciencia e flno,
Que missão nobre a aquil cumprir the deram?

Descunflo que o illustre Katakara
Velo enchar no mundo femulino
De que modo melhor se *cala a cara.*

Pindamonhangaba, Setembro de 1917.

JOSE' SILVA.

"Melior est nos mori quam videre mala
gentis nostris."

Nada melhor do que camarão com ostras.

João do Rio.

Madame et le chauffeur

Ella é feia e morena; elle, moreno
E lindo. Olhos, cabellos mesma cor.
Ella mora na Gloria. O seu pequeno
É chauffeur do automovel do doutor...

Elle é pernóstico; ella, desmolhada.
A moça, ao certo, pode-se dizer
É um bello typo de mulher casada
E o moço é um bello typo de chauffeur.

Madame o espera na janella, immovel,
Sonhando um sonho crystallino e bom.
Fonfonando a busina do automovel,
Dobra elle a esquina, rapido, fonfon!

Fonfon! Madame sonha, num sorriso:
Vê-se de auto, com os anjos, a correr,
Que gloria! demandando o paraizo,
Em plena liberdade com o chauffeur!

Pára no Martinelli elle, sentindo
A guella em séde, em séde o coração.
Bebe e garante o seu affecto infinito,
Bebe e garante a boa digestão...

Que eterno amor seus corações inflame,
Quando elles se contemplan, que prazer!
Que alegria no rosto de Madame!
Que alegria nos olhos do chauffeur!

Sob as nuvens violaceas, no sôl-pôsto,
Doira esse idyllio a luz crepuscular.
Ao velo, esplende de Madame o rosto;
Esplende, ao vela, do chauffeur o olhar.

Sentada ao collo do Roman dengoso,
Fom que barulho e escandalo não de ver
Madame um dia abandonar o esposo
E fugir de automovel com o chauffeur!

Alguem censura o seu amor bregeiro,
Que ella é bem digna de rapaz melhor.
Mas se amasse Madame a um carroceiro,
Digam, respondam, não seria peor!

Se um dia o esposo sabe (e não duvido
que disse cedo ou tarde vai saber)
Coitada da heugala do marido!
Coitadinha da bola do chauffeur!

Em grande discreção ora me enjunto
(Que não nos ouçam, em segredo, pois)
O chauffeur e madame na "São Paula"
Já foram vistos numa noite os dois.

Esse amor — que tristeza! ou — que delicia!
Um fim macabro ou poetico vai ter,
Ou no grande automovel da Policia,
Ou no rico automovel do chauffeur!

FONFON



Queixas e reclamações

A despeito das inúmeras reclamações que têm sido feitas, no sentido de se mudar o calçamento da rua Quilize, não por isso o sr. prefeito se incomoda. Diz-se frequentemente que o calçamento de mardela não satisfaz absolutamente às exigências da época e que os seus defeitos são manifestos. Numa rua movimentada como é a rua Quilize de Novembro, semelhante calçamento não pode persistir. Então, quando passa o irrigador da prefeitura, lançando perdigotos por todos os poros e para todos os lados, a lama escorregadia que se forma, faz com que a rua se torne simplesmente intransitável. O resultado é isso que a toda hora presenciámos: são muros que tombam e tornam a tombar, que é uma tombola de tombos. Mas não fica ali somente, em quedas de animaes, de carros e de carroceiros, o inconveniente contra o qual se reclama: a gente que é gente, vai na onda e cáe também. Ainda bontem tivemos o ensejo de assistir a uma queda que, não sabemos como classificar: se de grotescos, se providencial.

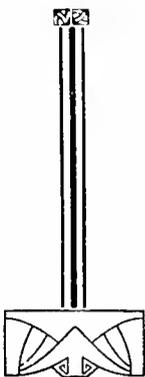
O propria sr. prefeito desabou com todo o seu peso sobre a calçada, sendo provavel que se tivesse magoado. Para não dar o braço a torcer, levantou-se rindo. E, rindo,

andou a contar o episodio aos seus amigos e conhecidos.

— Nós não somos contra os sports, mas achamos que só devem ser cultivados os sports organizados, como o foot-ball, a peteca, a fubeca e outros. O "bate-parede", que, como se sabe, consiste em atirar contra a parede moedas de níquel ou botões de osso só é cultivado pelos garotinhos da rua. Um match desse jogo traz sempre obstáculos para os transeuntes, pois, apesar disso, os habitantes do palacio dos Campos Elyseos aprazem-se em jogar o "bate-parede" contra os muros do palacio. Junta-se a estes sportsmen uma leva enorme de vendedores ambulantes de época e amendoim torrado os quaes disputam a primazia no jogo, com ditos picarecos e indefectivel hymno da victoria alle-guá-guá-guá, fazendo um ruido infernal. Semelhante proceder não pode continuar. O exemplo deve partir de cima.

Queixam-se ainda contra muita coisa que não estamos dispostos a redigir, por quanto a carencia de assumptos obrigamos a aqui fazer ponto. Voltaremos, querendo.

EUREKA



Quando no espelho, ás vezes, por desporto,
Contemplo o meu semblante pequenino,
Eu sinto na *pacóira* um desconforto
Por ser muito mais feio que o Jasino.

E então desejo ter nascido morto
— Folha em branco no livro do Destino:
Pois que ser feio é peor do que ser torto,
Byron foi torto... e bello e peregrino.

Mas tive, á meia-noite, uma lembrança
Que dentro em breve metterei á prova,
Ancioso de alegria e de esperança:

Pois minha phantasia me promette
Que hei de ter uma cara toda nova
Se a barbinha eu deixar, como o Allegretti!

JOÃO DOS ANZÓES

Politica Academica

Era quasi hora regulamentar do quarto.

Rapazes e rapazes se agrupavam pelas proximidades das portas das aulas, dizendo pilherias e falando bem da vida alheia. Feição garota, um dedo ao canto dos labios e uma das mãos segurando as calcinhas rotas que teimavam em descambar cintura a baixo, alguém se insinuava pelas arcadas da Academia. Aproximamos para velo. Era o representante da nossa revista.

— Então, o que significa isto, o que fazes por estas alturas? Indagamos.

— Eu vim vê o Lau.

— Mas que Lau! Não vês que falando dessa maneira nos desmoralizas, a nós e á nossa revista? Aqui não existe pessoa alguma com um nome de semelhante especie. Demais, é necessario que te avies immediatamente, pois são horas de levares os originaes para as officinas.

— Não. Eu vim vê o Lau, o Lau Loureiro.

— Sim o Raul Loureiro, não é? Mas para que?

— Para depois levá os originaes para as officinas.

Tratava-se, de facto, de mais uma hisbilhotice do nosso Pirralho. Soube que ferviam lá pelas bandas do arraial da Faculdade as candidaturas á presidencia do Centro Academico Onze de Agosto, e percebendo que para esse logar é apontado com insistencia e probabilidades de victoria o nome do quartanista Raul Romen Loureiro, e eis o porque da sua visita áquelle casarão velusto.

Apresentamol-o ao Raul que então chegava. Nisto porém deu o quarto e nos dirigimos para a aula, deixando-os em animada palestra de que resultou a entrevista que o Pirralho está "passando a limpo" pela quinta ou sexta vez.

Si não houver nella nenhuma inconveniencia, publical-a-emos no nosso proximo numero.

JULIO STARACE

Este bravo e talentoso esculptor, cujas mãos só estão affeitas a modelar obras-primas, está exeutando um trabalho que, provavelmente, obterá um immenso successo artistico. Trata-se de uma estatueta em bronze do "Pirralho", esse garotinho espirituoso e vivaz, que é o genio da nossa revista. Serve-lhe de modelo um garotinho authentico, que ganhou o "record" da venda do nosso ultimo numero.

? A "ENQUÊTE"
d' "O PIRRALHO"



Resposta do Snr. Gelasio Pimenta

— Qual o autor ou autores predilectos?
— Vicente de Carvalho, como poeta, e, como prosador, o mesmo.

— Tem algum livro publicado?
— Sim. "A Gigarra", que, collectionada, dá quatro grossos tomos, com illustrações e trichromia.

— D'entre elles qual é que mais ama?
— As secções mais interessantes: a capa e a "Collaboração das Leitoras", principio e fim da revista.

— Acredita na unificação literaria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?
— Não acredito na unificação. As correntes serão sempre oppostas. Domingues Jaguaribe, Washington Luis, Albuquerque Lins e Pedro Villaboim, belletristas do Norte, fazem uma pannellinha á parte. Os literatos do Sul são agua de outra pipa.

— Acredita que o jornalismo seja um factor do desenvolvimento intellectual?
— Pois, de certo. "A Cigarra" tem cooperado poderosamente para desenvolver o gasto lite-

rario entre as pessoas do lindo sexo.

— Qual o typo feminino que prefere?
— Os typos de belleza, seja qual fôr a sua nuance, a sua côr, a sua gradação e o seu fei-tio.

— De que idade?
— De qualquer. A belleza não tem idade.

— Que qualidades prefere?
— As de arte, sobretudo pianisticas.

— Qual o typo masculino que prefere?
— Nenhum. Tenho pelo homem uma particular ogeriza.

— De que idade?
— Esta resposta já está prejudicada pela anterior.

— Qual a comida de que mais gosta?
— Um "hors-d'ocuvre à la "Cigarra", receita do Rosati, que comi uma vez no Trianon.

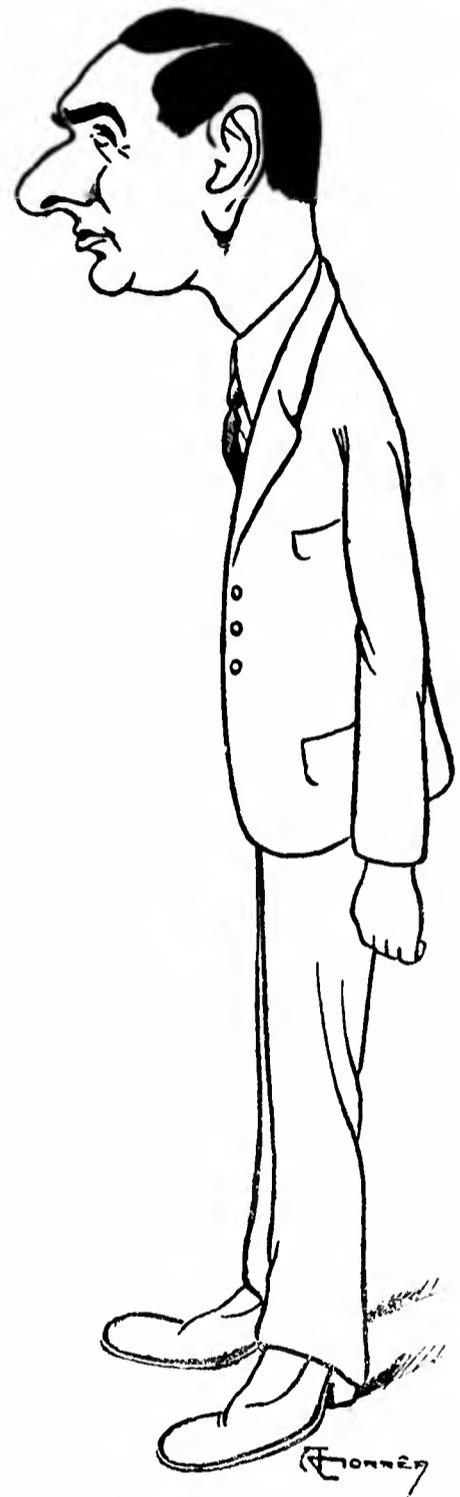
— A bebida?
— Kephir e soro de leite coalhado.

— Acredita em phantasmas?
— Sim. Toda a vez que me olho ao espelho.

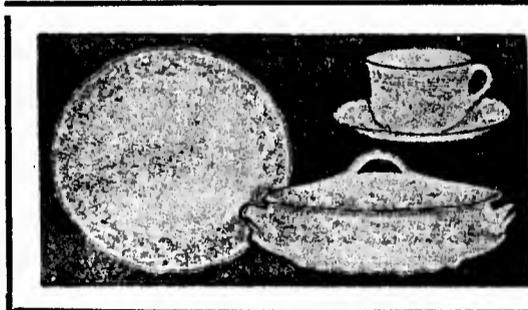
— Qual o sport que mais aprecia?
— Briga de canarios.

— Qual a sua crença religiosa?
— Pantheista.

— Sua divisa?
— Tudo pela "A Cigarra".



O autor d' "O Picareta"



CASA CRISTAL



Louças, Porcellanas, Cristaes e Metaes finos
:: Grande sortimento de artigos de phantasia
:: Deposito de Objectos de vidro nacional ::



Rua de São Bento N. 28-A - SÃO PAULO



O CORONEL

Scena I

(A scena se passa na rua Quinze, á porta do Progreddior. São 5 horas da tarde. Buzinas de automoveis, campainhadas de bonds electricos, pregões de jornaes. Um camelot, montado numas enormes pernas de páo, annuncia, numa voz que ninguem ouve, uma mercadoria que ninguem conhece. Os transeuntes param para examinar o camelot. Os garotos olham-n'o com inveja. Um grupo de soldados passa, atroando a rua com estridentes cornetadas. UM CORONEL, chefeo politico e prestigioso membro do P. R. P., conversa com um ESPOLETA do Interior, typo de politico basbaque.)

ESPOLETA (pasmando para o movimento da rua, emquanto, distrahidamente, enrola um enorme cigarro de fumo picado) — Que mundão de gente, seu coroné! Este Son Pólo está ficando merino uma grande capitá.

CORONEL (cofiando as barbas grizalhas com uma gravidade senatorial) — Pois é o que vê. Todo este progresso, este movimento, esta vida é producto do nosso esforço conjugado. O nosso governo é o melhor factor deste progresso. Olhe a liberdade com que esta gente se mexe! As nossas leis não lhe oppõem empecilhos ao passo nem á actividade. O cidadão é livre. Note como os

soldados consentem que todos passeiem, sem prohibir a ninguem a liberdade de passear.

ESPOLETA — Que porgresso! E toda esta gente é eleitô?

CORONEL — Todos são eleitores, e eleitores disciplinados.

ESPOLETA — E a opposição não têm tambem seus eleitô?

CORONEL — O eieitorado da opposição constitue uma parcella sem valor, e todo elle é composto dos peores elementos da sociedade.

ESPOLETA — Mas ouvi dizê que na opposição has homes intelligentes.

CORONEL — Ha. Pois o mal da opposição é isso, é dispor de homens intelligentes. Intelligencia e competencia são elementos negativos para a gestão dos altos cargos electivos.

ESPOLETA — Uê!

CORONEL — E' o que lhe digo. Olhe o Candido Motta. Só entende de Direito Penal. Mas, como administrador na pasta da Agricultura, os seus serviços têm sido soberbos. Intensificou o plantio de cereaes, a creação do gado. Se não fosse elle, nem teriamos feijão para comer.

ESPOLETA — Mas se elle eutendesse de agricultura não seria mió?

CORONEL — Não. Traria a desordem na administração.

ESPOLETA — Uê!

Scena II

(Mesma decoração, mesmos personagens. A "Viuva Alegre" passa, envolta num nuvem

de poeira, fonfonando a sua gaita atroadora. Ha um momento de estupor. O movimento commercial paralysa. Um minuto após, vae-se normalisando a vida. Os garotos recommçam os seus prégões.)

CORONEL (retomando a sua attitude) — Esta "Viuva Alegre" é uma das coisas mais interessantes da cidade.

ESPOLETA — Para que serve?

CORONEL — Para levar soccorros aos feridos.

ESPOLETA — Porque passa gritando assim?

CORONEL — E' assim que ella chora o desastre dos outros. E' o pranto official.

ESPOLETA — Qué dizê que ella não póde vê defuncto sem choro.

CORONEL — E' isso. (Observando um homem que passa, acompanhado de uma multidão que o acclama, com grandes gestos e gritos.) Alli vae o Caruso, o grande Caruso.

ESPOLETA — Uê! Mas elle não é tão grande assim...

CORONEL — E' grande pela arte.

ESPOLETA — Que faz elle?

CORONEL — Canta.

ESPOLETA — Como é bonito sabê cantá! Uma veis, em Sant'Anna do Passo Fundo, no meio do arraiaá da villa ergueram uma barraca de bolantim onde tinha um paiço que cantava na viola que era uma boniteza. Era intaliano.

CORONEL — Caruso tambem é italiano.

ESPOLETA — Mas quem sabe não cantava mió que o outro...

CORONEL — Isso nem se discute. Para a gente ouvir Caruso tem de "morrer" em cincoenta mil réis por uma cadeira no Municipal.

ESPOLETA — Isso é outro causo. Para ouvir o paiço eu morri em quinhentão, e fui de poleiro. E esse Caruso tambem toca viola?

CORONEL — Não.

ESPOLETA — Uê! Então quem acompanhava elle?

CORONEL — A orchestra, isto é, uma paixão de músicos.
 ESPOLETA — Já sei. Uma hauda. Não deve sê pió.
 CORONEL — Hoje elle vae cantar os "Palhaços".
 ESPOLETA — Eu bem dizia...
 CORONEL — O que?
 ESPOLETA — Que esse italiano era o mermo que eu vi em Sant'Anna do Passo Fundo. Elle tambem cantava de paiço.
 CORONEL (perdendo a linha, muito divertido) — Uê!

RIDEAU.

CONSELHOS

Nunca se deve eugraixar as botas amarellas com ponada preta, a não ser que se queira propositalmente mudar a cor ás botas.
 — Quando uma mulher te disser: "Amor-te", podes jurar que ella ama o teu diuhelro; quando te disser: "Odeio-te", é provavel que te ame com desinteresse.
 — Quando fores fazer um vizita de cerimonia, bate primeiro as palmas ou toea a campainha da porta. Se não fizeres isso e te mantiveres em silencio, ninguem virá receber-te.
 — Quando te perguntarem, por gentileza, pela tua saude, responde sempre: "Vou bem". Se disseres: "Von mal", pensarão que vaes pedir diuhelro emprestado.
 — Nunca se deve alisar uma cartola ao arrepio para que ella não se assanche.
 — Quando uma senhora te cumprimentar com um sorriso, não lh'o correspondas com uma gargalhada.

Concurso Politico

De pessoa que diz ser um nosso leitor assiduo, recebemos a carta seguinte:
 Sr. Redactor.
 Ouyi da commissão directora que foi convidado para o logar de deputado federal o senador Oscar de Almeida. Embora não seja en mais do que um simples elector, veuho protestar contra esse facto, pois, um senador de um Estado como o nosso só poderã deixar a cadeira para ocupar uma outra no Senado Federal, quando não seja a serviço de uma representação digna da nossa camara alta. Assim é que voto no dr. Oscar de Almeida para a pasta da Agricultura.

□ □

«Els o resultado até agora apurado no nosso concurso:

FAZENDA

W. Luiz	108
Cardoso de Almeida	8
J. Tibiriçá	3
Veiga Miranda.	2
Nereu Pestana.	1

JUSTIÇA

Eloy Chaves	246
Sampaio Vidal.	24
W. Luiz	23

AGRICULTURA

Dr. Oscar de Almeida	65
Candido Rodrigues	12
Julio de Mesquita.	6
Coronel Schmidth.	4

POSTAL

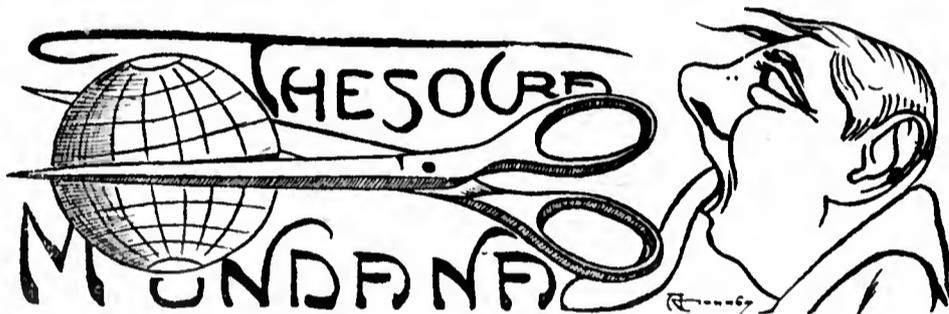
Com que prazer a sua voz tão doce,
 Com que prazer seus olhos de velludo,
 Ouyi-a mudo, contemplet-os mudo,
 Como se um anjo Nenêsinha fosse.

Quando de notte no meu quarto estudo,
 A' mente quanta inspiração me trouxe!
 E esse sonho de amor breve findou-se,
 Pois hoje sei que ella é capaz de tudo.

Shm! é um anjinho que do inferno velu
 Cê, por descuido, sem que o diabo visse.
 Vive a mentir: no que ella diz não crelo.

Fala que tem odio de mim... tolce!
 Dizer que eu sou terrivelmente felo,
 E' a unica verdade que ella disse...

DUM DUM.



Na Academia

Dizia-se que os lentes, que votassem nos candidatos officiaes, teriam um subsídio de 60\$000 diarios, vitaliciamente.

□ □

O concurso da Academia tem sido o clou intellectual do mez. Comquanto fosse esperado o resultado, pois um dos concorrentes é membro da conspiciua familia reinante — a estudiantada não esteve pelos autos. Vaion estrepitosamente os lentes subornados, enquanto applaudia, entusiasta, o bello gesto dos independentes. Era um gozo ver-se a tourada na "Plaza de las Arcadas". O Herenlano, dentro da sua soleane beca, acompanhado do favorito Raphael, investia furioso para os lados, donde partiam as assuadas e-assovios... Nesse instante, a longa fila dos doutores de Salamanca entrava para o concillo do julgamento.

□ □

Dizia-se que a "Liga Nacionalista" vae enviar um dos seus membros para fazer conferencias na Congregação daquela Faculdade.

□ □

O Alexandre Corrêa quiz escachar com Pedro Lessa, Arruda, o positivismo e todas as instituições sociaes: em compensação foi acachapado pela Congregação, que lhe não deu um voto.

Ao contrario do juizo delle, esta mostrou que vale alguma cousa e que os seus membros não são nenhuns asnos.

□ □

O bacharelado Palma outro dia affixou um aviso, que assim falava (sem ser Za-

rathrustra): "Avlsa-se aos alumnos da Escola de Guerra... Assistencia foi chamada com urgencia, para socorrer as victimas do terrivel assassinio.

□ □

A campanha eleitoral do Centro Academico vae forte e cabalistica. Entre as centenas de candidatos á Presidencia, contam-se:

O Suecipira, leader do partido do muque; o Vergueiro, campeão da autonomia da Polonia; o Jo...jo...joaquim Sampaio, do partido plutocrata dos meninos bonitos; o Introucaso, cosmopolita e anarchista declarado, do partido terrorista russo; Peral Rangel, rabula, da facção dos papagalos; etc., etc.

□ □

O Arthur Maciel foi por muitos annos addido milltar da Groelandia em Petrogrado. Dahi a sua idyosinerasia á indisciplina militar. Por esse motivo e tambem por ser intimo de Karulloff, Sounlokoff, etc., foi nomeado critico estrategista do Batalhão da Faculdade.

□ □

«Os discentes do dr. Gama Cerqueira pedem ao illustre cathedratice fazer as suas prelecções, em voz baixa, para não acordar mais o Diogo P. Barros da somneca que costuma tirar na aula.

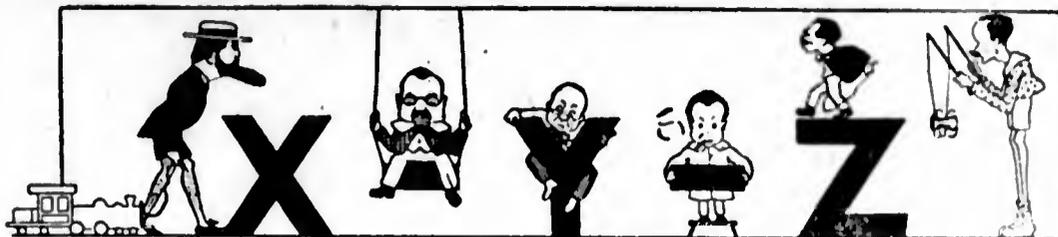
□ □

Consta, com bons fundamentos, que o Agenor Araujo foi contractado pela Comp. Lyrica, especialmente, para cantar o prologo dos "Palhaços" na proxima temporada.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE DE S. PAULO

BISCOITOS DUCHEN
 MEDALHA DE OURO
 1917

MUTII



Falla o Barretão

Suarento, offegante, combalido, conseguimos alcançar-nos pela longa escadaria da Escola Polytechnica, até topar com o vasto salão em que, baralhado com prismas de vidro e de madeira, entalhado em pedrarias irisadas e mais miúdas de toda espécie, labuta o anglo-brazilleo dr. Barreto, lente de mineralogia do augusto unho de agulas da avoulda Tridentes.

Não confundir com a Detenção...

S. S. terminava nesse momento a sua succolenta aula, — succolenta e divertida, porque o dr. Barreto, no par da selecção e do methodo, é homem de fino espirito. Fallava sobre coisas feias, supponos nós, em linguagem pouco vulgar: brachiopodes, celenterados, "lophophôres, etc. Cá, para nós, as offensas não nos podiam ter sido dirigidas, porque o egregio lente não nos havia ainda visto.

Aproveitando uma pausa do dr. Barreto, um alumno sacca do bolso uma pedra, qualquer para os profanos da sciencia, e entrega-a ao dr. Barreto: — O que é isto dr.?



S. S. alçou os oculos, elevou os sobrolhos no meio da testa, piscou o olho esquerdo, ageitou os hombros, cheirou o mineral, lambeu-o, riscou-o com uma faca...

— Já sei o que elle é, disse S. S. Isto é que é sciencia, como claro bebo agua. Olhem aqui — e correu a mão espalmada sobre a luminosa calva, de traz para diante, — para saber assim é preciso estudar vinte annos, "sine quá" não ha nada feito. Já sei o que o "mineról" é, mas, não digo. Ninguém sobe escada a começar do quinto degrão. Quem quer conhecer um "mineról", péga "elle", cóspe nelle, cheira "elle", lambe "elle" no maçarico... Este "mineról" é "xalcopyrite"... "Tá" direito, podem ir se embora, "tá" na hora.

E os rapazes retiraram-se da aula risinhos, escadaria abaixo, em algazarra.

Aproximamo-nos do velho Barretão como lá lhe chamam, apesar da birra que S. S. tem com isso.

— Queriamos fallar-lhe algumas palavras, como representante do "Pirralho" — explicamos.

Indiscretamente tinhamos apreciado os ultimos minutos da sua estupenda aula.

— Estou ás suas ordens, camarada. Tenho cinquenta e oito annos e trabalho desde a manhã até a noite. Ninguém sabe mineralogia como eu na America do Sul. Comigo é na "pirrlen". Sou vice-director do Mackenzie College...

— O dr. é brazilleiro?

— Nasci em Pernambuco, si Deus quizer, sim senhor. Estudei em Pariz, depois em Londres...

— Mas, o dr. tem pronunciação accentuadamente ingleza.

— É verdade amigo, mas, você não sabe porque é que eu fallo assim. Tudo que é nacional não vale nada, logo, "sen" fallar em bom portuguez, ninguém me ligará importancia, e fallando como fallo, todos dizem: o velho Barreto sabe, pois fala inglez melhor do que portuguez. Quando eu me distraio fallo como você falla, mas, a descaida é rapida e eu não deixo que os meninos percebam a minha manha.

— Mas, esse facto, commandante, permita a expressão, não pareceria ridiculo?

— Qual ridiculo, nem nada. Pergunte ao Shalders o que elle pensa a respeito. Portuguez não tem graça, todo o mundo falla. Entretanto, patriota eu sou até ali... Não admitto que se diga, por exemplo, "tira-linhas", mas sim, "traça-linhas"; — seria um galleismo imperdoavel o primeiro caso. Não toléro o allemão que conserva a sua lingua até no estrangeiro.

— Não o compreheudo...

— O que tem a bocca do Clodomiro com as calças. Eu chamo-me o velho Barreto e nasci em Pernambuco, o que não acoutece com o Allemão. Quando eu digo aos meus alumnos, que o Brazil "tá" desgraçado, que é preciso inglez tomar conta disto para nos salvar, dizem que o velho Barreto "tá" louco.

O dr. Barreto, que todos os mezes recebe o seu ordenado de capitão de corveta licenciado, ou cousa parecida, tinha razão, pois, o nosso paiz, não poderá progredir como todos desejamos, enquanto os seus filhos proeminentes: viverem de "siuecuras", enquanto todos não forem patriotas como o dr. Barreto.

De facto, o dr. Barreto tem sido utilissimo ao nosso paiz: estudou na Escola Naval, donde sahio official; logo depois da prateagem metten-se a uma revolta. Destituído do posto foi estudar mineralogia na Europa com as economias do seu soldo. Concedida a amnistia aos revoltosos, o dr. Barreto passou para a reserva, recebeu os soldos atrasados, e, dali por diante, sem prejuizo de seus interesses particulares, recebe mensalmente a gordu mamata.

O Barretão tem razão de desejar o dominio inglez.

Felizmente para salvar o Brazil nós temos ainda o dr. Barreto, o dr. Shalders e algumas dezenas de brazilleiros que fallam idiomas estrangeiros com seus filhos.

Se não fosse assim, o que seria de nós!

Enquanto pensavamos assim, com os nossos botões, o illustre lente, abstracto como é, pegou duma amostra mineral, cheirou-a, cuspiu na mesma, esfregou-a na calva, atrou-a ao chão, assentou-se sobre elle, tornou a cheirar-a e pespegando-me risinho e anglosaxonicamente uma formidavel palmada nas costas gritou:

— Arre diabo! Achei! Como claro bebo agua...

E dançou rebolando pela sala.

Para evitar males e mais energicas manifestações de alegria despedimo-nos do dr. Barreto.

— Adeus, brachiopode, oh! desculpe, adeus João, sempre ás ordens.

— Obrigado doutor.

E ali está o que disse o Barretão.

JOÃO DE LA'.

Chez nous



— Meninos, vossês como vão?

Diga-me que me ama e eu lhe escacharei com as ventas.

Veiga Miranda.



Era alta, de uma altura desmesurada. Quasi tres metros do pé no alto da coifa. O pagem louro, que a amava

te dos sabões famosos, ainda não existia nesse remoto e mysterioso seculo XIII. As minas de glicerina da Russia ainda não tinham sido descobertas, e os cocos da Bahia só tres seculos depois é que seriam descobertos por Cabral.

A minha dona

em segredo e que compunha em seu louvor rimances chorosos e balladas melancolicas, chamava-lhe "Torre de Marfim". Era na Edade-Media, em Florença. Nesse tempo as donas presavam tanto as suas roupas de purpura e setim com passamanes de onro e rocalha, que as não despiam nunca. Ellas não tomavam banho. Não usavam de sabão Reuter, nem de sabão de coco ou glicerina. Não tinham culpa disso. Reuter, o fabrican-

te dos sabões famosos, ainda não existia nesse remoto e mysterioso seculo XIII. As minas de glicerina da Russia ainda não tinham sido descobertas, e os cocos da Bahia só tres seculos depois é que seriam descobertos por Cabral.

A ausencia do banho concentrava em seu corpo de deusa todo o odor natural que elle continha. Um menestrel de melenas curtas e com a sua pluma de gallo plantada no alto da gorra, chamou-lhe, numa trova plaugente, "Flór cheirosa"; e amando-a em segredo, só contava os seus amores ás quatro toeiras confidentes da sua bandurra. Seu nome era Conegnudes. "Garça" era o nome da cadella galga que ella, á hora do sol poente, levava á tréla, em passeios contemplativos em torno ao seu castello senhorial.

Conegnudes morreu, apesar da immortalidade da sua belleza. Passou. Tudo passa na vida, até a belleza immortal. E o trovador, que a viu passar desta para melhor, sentindo-se passado com tão tragico passamento, dedicou-lhe este terceto:

"Tudo passa,
Tudo caça
Tudo massa."

No fundo, tudo isto é uma massada. Esta obrigação de fazer uma novella medieval para aproveitar uma velha illustração de Di Cavalcanti, é o que ha de mais massador.

HERMES PONTES.

Da carteira de um Smari

Nenhum elegante pôde considerar-se tal, se se mostrar com barba de quinze dias. A barba deve ser feita pelo menos uma vez por mez.

— O melhor terno de roupa não é aquelle que te custou mais caro, mas aquelle que te cõe melhor.

— Quando deres adeus com a mão, não feches a mão. Esse genero de saudação só é feito com os dedos abertos, e só serve para saudar as pessoas intimas e nunca as pessoas de respeito.

— Quando te sentares perto de uma senhora no bond, não descances a mão sobre os joelhos della, nem que ella seja a esposa do teu melhor amigo.

— Nunca te esqueças de despir as roupas antes de entrar no banho. Ao contrario, em vez de lavares o corpo, lavarás as roupas.

— A chuva não é apenas um phenomemo metereologico; é tambem um pretexto para usares o teu impermeavel, se o tens.

— Quando estiveres em sociedade, não assoes o teu defluxo aos dedos. Isso é coisa que só se faz na intimidade.

A Quêda do Accacio

(Poema herol-comico em tres cantos)

Canto primeiro

O Accacio enamorou-se da Christina. E ambos viram no amor um sablo arranjo: Era ella uma candida meina, Era elle um pernóstico marmanho.

Ella habitava um pessimo sobrado, Sob o esplendido céu da Barra-Funda; Elle — um porão soturno e mal calado Que de lixo um deposito circumda.

Canto segundo

Num cinema ajustaram, certo dia, (Para um novo Romeu, nova Julietta) Que elle ao quarto da ingenua saltaria Durante a noite mysteriosa e preta.

Sahiria, depois, ao vir da aurora, Exposto ao guarda tropçgo, importuno, Arriscando ser preso a qualquer hora, Qual reincidente, misero gatuno.

Canto terceiro

Repetiu por um mez a audaz loucura, E um dia, preso, o pernicioso Accacio Foi deslindar a poetica aventura, No edificio do Largo do Palacio.

E embora elle saltasse com pericia, E embora se explicasse com talento, Ante a grave Assistencia da Policia Deu a quêda mortal do casamento!

JOÃO DOS ANZO'ES

FOLK-LORE

Em Romano e Economia,
Diz o Amancio, tenho fé
Que eu, sósinho, espicharia
O Raphayette e o Pagé.

✦

O Porchat sahlu barrado
Só porque teve o topete
De haver, feroz, espichado
O jurista Raphayette.



Para pedidos com o Snr.

ROMEU GAMBINI

Caixa Postal, 228

Rua da

Boa Vista, 14
S. PAULO



SENHORITA ALICE R. — O tango dança-se com as pernas, como todas as danças, exceptuando o "one-step" que tambem se dança com os hombros, com a cabeça, com os braços e com os olhos. Mas, senhora,

que extravagancia é essa de vir indagar-nos como se dança o tango? Imagina porventura que dispomos de um redactor dançarino para responder ás consultas desse genero? Ora, senhora...

SENHORITA ALICE RAMON. — "O Pirralho" não publica versos lyricos, nem á mão de Deus padre. Essa phase já passou. "O Pirralho", com a idade, ganhou uma feição mais séria, e só faz humorismo... De resto, os seus versos são terriveis, se é que se póde chamar versos ás suas linhas curtas onde o rythmo claudica e mingua o senso commum.

SR. A. M. DE LIMA CASTRO. — Lemos os seus versos, ou melhor, a mixordia imbecil que a sua obtusidade suppõe que são versos. Diz o senhor que a sua amada é loura. Pois que lhe faça bom proveito. Diz tambem que é bella. Nisso é que não cremos. Uma mulher bella não tem os labios alvos, como o senhor diz nesta quadra:

E's bella, és uma flôr em botão;
Tu não ligas aos tolos e papalvos;
Oh! como eu gosto, de todo meu coração,
Dos teus labios que são tão alvos!

Pois fique-se a gostar dessa côr de labios. Nós não gostamos, e sobretudo não gostamos das suas parvoices.

DR. CARDOSO DE ALMEIDA. — Não se zangue connosco. "O Pirralho" não lisonjeia, troça; não faz louvor, mas "blague". E' inutil continuar, toda vez que nos encara, a fechar a carranca.

DR. ANGELO MENDES. — Onde está a sua collaboração promettida? A secção de Moda não sahíu no nosso numero passado porque V. S., que se incumbiu de fazel-a, não nol-a mandou. Que ingrato! Nós, por vingança, vamos assoalhar, em torno do seu nome, uma porção de coisas feias para desmoralisal-o em certa zona galante...

DR. CARLOS DE CAMPOS. — As receitas que v. exa. nos enviou e a que deu o titulo de agna de juventa, devem ter uma efficacia extraordinaria. Estamos certos de que v. exa. as pôz em pratica. A sua frescura de adolescente, a maciez setinea da sua cutis, a implantação maravilhosa dos seus dentes, a ardente fulguração dos seus olhos, são o melhor attestado da efficacia da sua "agua de juventa". E dizer que v. exa. já está roçando o seu meio seculo de idade...

SR. SALLES GUERRA. — V. póde ter razão, mas quer-nos parecer que está tirando braza para a sua sardinha. Haeckel disse que nem um homem póde realizar uma perfeita beleza varonil, se não fôr calvo. Ora, o philosopho allemão é calvo como um joelho. Assim tambem v. s. diz que o traço de distincção indispensavel no homem é a proeminencia abdominal. Ora, v. exa. é barrigudo...

SR. HENRIQUE SILVA. — Aproveitamos o seu retrato para illustrar a nossa secção de graphologia. Gratos pela dedicatoria. Póde continuar a mandar os seus oraculos.

SR. SIMÕES PINTO. — Estamos informados que o sr. Guilherme de Almeida tem em mãos uma carta dirigida a v. s., postada de Tumbuctú, via Lisboa.

SR. TENOR CARUSO. — As salas da nossa redacção estão sempre ás suas ordens, toda vez que, para fugir aos cacetes e massadores, v. s. deseje um retiro discreto. Se quizer cantar para os nossos ouvidos não nos mortificará porisso, apesar de que, quasi todo o seu repertorio nos seja conhecido

atravez dos discos phonographicos.

SR. BENTO OU BENEDICTO. — Nos já sabiamos que as propostas de paz de V. santidade eram inspiradas pelos Imperios Centraes. Enquanto V. santidade as dirigia, os alliados iam manjando o tempo.

NHA PULCHERIA. — As columnas d'"O Pirralho" estão á sua disposição. A sra. tem muito talento e dará, de certo, muito brilho á nossa literatura humoristica.

DR. THEODORO BAIEUX. — Uma dellas foi internada pela policia no asylo do Bom-Pastor. Mas ha outras que ainda não foram internadas...

SR. AUGUSTO LOPES. — Mandemos versos humoristicos. O seu soneto é bom, mas não combina com o genio do "O Pirralho".



AMERICO JACOMINO

Num dos amplos salões desta redacção, perante um auditorio escolhidissimo, este sympathico e popular violonista, mais conhecido no mundo artistico pelo appellido de "Canhoto", rasgou apaixonadamente o pinho. Das suas incursões artisticas que acabou de emprehender pelo interior de S. Paulo e Minas, trouxe o "Canhoto" um repertorio novo de toadas caipiras, algumas das quaes são extremamente lindas.

"Canhoto" é verdadeiramente um "cutuba" no pinho!

CASA DE MOVEIS
São Paulo Progride

20 o/o de abatimento sobre qualquer orçamento que vos seja apresentado ::

Largo da Sé N. 37



C

CAMPOS, vastas extensões de terrenos planos onde cresce o capim para alimento de animaes. — **do Jordão**, zona do sul de S. Paulo onde os srs. tuberculosos vão curar os seus pulmões avariados. Cidade do Estado do Rio, notavel pela sua golabada de cascão, cuja principal efficacia é produzir obstrucções intestinaes. **Carlos de** — senador, jornalista, que, pela sua imperecível mocidade, é cognominado o "Ninon de Lanclos" da politica paulista. Toca violoncello nas horas vagas. **Meco de** — bohemio de outras eras, hoje atrado ás "ostrías", isto é, recolhido á vida privada, no socego de uma cadelra de deputado. **Sylvio de** — irmão de dois precedentes. Ex-bohemio tambem, que se fez homem serio por travessura.

CUNHA, pedaço de pão a que os mecha-nicos e physicos chamam machina simples. Protecção, meio pelo qual se consegue obter um emprego publico, passar num exame sem conhecer as materias ou alcançar a benevolencia do P. R. P. para conquistar uma posição politica. Synonimia: cartucho, pistolão. Quando se obtem uma **cunha** por meio de uma carta, é sempre de resultados negativos: falla o emprego ou o estudante é reprovado nos exames.

As verdadeiras **cunhas** devem vir de cima. Unica arma efficaz para obtenção de victorias. **Pinheiro da** —, jornalista notoriamente escuro nos oculos e nas idéas, irmão slamez de outro, cujo nome ninguem sabe e que é conhecido nas rodas da Imprensa pelo appellido de Manduca. Em poetica, recurso para encher o verso. — **Vás-concellos**, synonimo de surucucú, — **tira o chapéo**, expressão muito usada no antigo regimen. A Republica substituiu-a por esta outra: Tira o cavallo da chuva". Ultimamente a que está em voga é esta: "Não venhas!"

CANTO, arte de cantar, cultivada, na opera das ramagens, pelos pintasilgos e gaturamos; no theatro, por Caruso e outros tenores menores; nos salões indigenas por Armando Mondego; nos "cabarets", pelas "gommeuses" importadas de Montmartre, que são, na opinião do sr. Julio Prestes, o que ha de mais interessante no genero. — e **Mello**, poeta e romancista de alma delirante. Phrases: "Trazer de — chorado",

operação muito usada pelos credores para aborreeer os caloteiros. "Atrado a um—" em paz e ás moscas. — **chão**, canto baixo, rasteiro, entoadado ao rez do chão.

CESAR, Mandu-chuva entre os antigos romanos. Alguns imperadores modernos adopturam este título, adaptando-o ás suas respectivas linguas: em allemão, "Kaiser", que é tambem conhecido pelo cognome de flagello da humanidade; em russo "Czar", o ultimo dos quaes foi recentemente atrado ás ortigas; em bulgaro, "Tzar". Nome muito usado quando é autecedido de **Julio**. **Julio** — de Mesquita, jornalista cotuba. **Julio** —, poeta popular. — **Vergueiro**, deputado de olhos verdes, mas sem esperauças.

CORREA, tira de couro erú que serve para muitas applicações, como amarrar bestas e outras. **Quinzinho** —, audarilho indigena. **A** —, humorista cê da casa. **Alexandre** —, terror dos examinadores da Faculdade de Direito.

CHAVES, plural de chave, aparelho de ferro, com que se abrem portas e gavetas. **Eloy** —, o trufo da Secretaria da Justiça. — **de ouro** o ultimo e peor verso de um soneto. — **da mão**, as tres linhas principaes da palma da dita, que servem de alfabeto para o Henrique Silva e outro chromantes. — **de um problema**, dados que servem á soluçáo do mesmo. — **de parafuso**, instrumentos de ferro para enfiar ou arrancar pregos.

CARVALHO, arvore europeá da familia de outras do mesmo nome. Ha um exemplar dessa arvore no largo do palacio. **Horacio de** —, poeta do "Diario Official". **Candido de** —, poeta santista, cujos versos têm uma vaga semelhança com as marinhas de Benedicto Callixto. **Vicente de** —, poeta do mar, Victor Hugo indigena. Cornelio Pires pronuncia Carváo, mas é errado.

Amor Platónico



Amor e terno

Receitas Praticas



Marmelada crystal — Comprem-se nas feiras livres, onde se vendem mais barato, duas dúzias de marmelo. Pizem-se com os pés, sem lhes tirar as cascas nem as pevides. Quando estão bem pizados, em gelto de papa, levem-se ao fogo, juntando-se-lhes agua assucarada e deixe-se tudo isso a ferver até seccar. Retira-se a massa do fogo e prepara-se em forma de bolnhas. As bolnhas assim preparadas ficam excessivamente duras e servem para ser atiradas á cara das pessoas malcriadas e ao focinho dos cachorros bravos.

Marmelada commum — Vae-se á confitaria e compra-se, tendo o cuidado de regatear o preço, um pedaço de marmelada, pedaço, ladrilho ou tijolo. A fórma pouco importa. O tijolo é muito pesado e só serve para construcção de parede. O ladrilho serve tambem para calçar os pavimentos terreos. O mais pratico é comprar um pedaço. Não custa mais que um tostão. E' bom verificar que o tostão não seja falso. Se o fôr, a confitaria recusa-o. Os verdadeiros tostões são feitos de nickel. Uma vez comprada a marmelada, colloca-se na bocca e come-se. Esta receita é de muito facil execução. E' preciso, porém, limpar os beiços com o guardanapo ou lambel-os com a lingua para evitar a approximação das moscas.

Ovos á la coque — Adquirem-se, de qualquer maneira, — dados, comprados ou furtados ao gallinheiro do vizinho — alguns ovos. Deitam-se em banho Maria. Chama-se "banho Maria" á agua que está fervendo a fogo lento, e não á agua em que a Maria tomou banho. Faz-se um furinho no ovo com uu palito ou com a ponta de um lapis. Se, pelo furo, apparecer a ponta de um bico, é porque o ovo tem pluto. Neste caso delta-se fóra o ovo.

Omelette com toucinho inglez — Deixa-se na agua quente, durante uns 5 minutos, uma fatia de toucinho inglez, depois enxuga-se com um paño bem limpo. Se o paño não estiver bem limpo pode sujar o toucinho. Depois disto feito, põe o dito toucinho ao fogo untado com manteiga de cacão que é para coser sem rachar. O cacão, que preserva os labios do frio e do vento, deve tambem impedir que o fogo estrague os teclidos gordurosos do pedaço inglez. Põem-se por cima disso tudo, ou por baixo como se queira, dois ovos bem batidos, a

clara primeiro do que a gemma ou vice-versa ou mesmo bat'idos juntos, porque não dá máo resultado e deixa-se correr o marfim, isto é, o tempo. Se dentro de umas 3 horas não estiver cheirando a chamusco, as leitoras poderão proval-o que é muito possivel que não seja um máo prato.

Salada Russa — Este prato, confessamos desde já que jánuais o experimentamos. E' da actualidade, por isso é que o damos para que o façam.

Cosinham-se nabos brancos chatos, (frunçez, d'aquelles que Mem Bugalho comparou com o poeta D'Avray), cenouras com folha e raiz, inteiras, e isto feito, junta-se-lhe, entre frio e quente, um pouco de vinagre com azeite. Depois, um pouco de plmenta (e o sr. Gelasio poderá dar a sua opinão sobre a qualidade), cebolas, alhos, sal fino, etc. Prompto o prato, rega-se o dito com 2 garrafas de bom vinho. Se fôr possivel, toma-se logo uma mela dúzia, porque assim culpar-se-ha o vinho e não a politica. perdão, a salada russa, da indigestão que é certa. Experimentem.

RUIM BABOZA.

EPHEMERIDES NACIONAES

1868 — Em Portugal, Soares dos Passos compõe o seu poema "Nolvado do sepulero", iniciando para o Brasil a escola dos gestos fatacs e das olheiras fundas. O último representante nacional dessa velha corrente poetica é o sr. Leoncio Corrêa.

1916 — Alfredo Pujol resolve fazer parte da Academia Brasileira de Letras, e, para justificar a sua pretensão, faz a sua primeira conferencia sobre Machado de Assis.

1916 — Felix Othero, por desgostos intimos, resolve deixar crescer as barbas e cabellos e jura nunca mais assistir a espectaculos lyricos senão de poleiro e como chefe de claque.

1872 — Ernesto Silva toma a sua primeira camoecca.

1844 — Nascem, em Madrid, a actriz Pepa Ruiz e, em Braga, o dr. Cristiano de Souza. O destino, que os fez nascer no mesmo dia, juntou-os para sempre. Dão-se e casam-se bem como duas luvas mutuas.

1915 — Verificando o burgomestre de S. Paulo que a cidade estava desarmada, decretou a criação das suas armas.

Epocba anti-diluviana — O sr. Claro de Godoy, como simples homem da caverna que era, faz a sua primeira conquista amorosa na pessoa de uma jovem troglodita.

1913 — A Cigarra começa a voar por cima da gente. O sr. Gelasio ganha os primeiros nikels.

1920 — O sr. Gomes Cardim estreará, como baixo comico no "Amor por Anexina". O sr. Valente de Andrade fará de rei de congada numa festa ao Coronel Rondon. O sr. Jovem Bento Camargo baptizará á luz da ribalta a "Sograzinha", 777.ª comedia da sua lavra.

Mello-Evo — Ao dr. Roberto Moreira o sr. Benjamin Motta offereceu um jantar no Trianon. (O sr. Benjamin usava rabona). O Fonseca espigarda promoveu uma serenata regada a sandwich. A serenata foi offerecida ao Piedão.



De volta do Uruguay - Cheio... de goals

SEPTEMBRO é o nome de um novo livro de versos do conhecido poeta riograndense Manuel do Carmo. Como o seu nome indica "Septembro" é um punhado de versos leves e risinhos como um comego de Primavera.

Por todo esse azulado mez de Novembro elle vae apparecer pelas montras dos livreiros entre as novidades intellectuaes da estação.

Que Outubro seja breve...

ACADEMIA ATHLETICA

Alguns moços dotados de boa vontade vão fundar em S. Paulo um club para o cultivo da força physica. A iniciativa é das mais louvaveis. Praticar-se-ão todos os sports de camara, como sejam: o jiu-jitsu, a gymnastica sueca, a lucta grego-romana e outros mais, obedientes todos ás mais severas regras de hygiene. A criação de um club dessa natureza era uma coisa que se impunha e cuja necessidade se fazia seriamente sentir.

O athleta contratado para instructor é o conhecido e popular Dudú, que, como é notorio, não é apenas o mais forte e o mais perfeito dos nossos athletas, mas tambem é o mais autorisado conhecedor daquelles sports physicos.

Dudú, como se sabe, ganhou entre nós, o record da força, e, ao que parece, é o unico que ergue cem kilos em ponte.



Entrou em julgamento o réo Lambe Ferro, acusado de ter assassinado, para roubar, o dr. Ulpiano Pandectas, meretissimo juiz de direito da comarca de Páo d'Agua.

Incumbiu-se da defeza o dr. Cutuba. O illustre advogado examinou as diversas peças do processo, criticou o summario, insurgindo-se contra a auctoridade que o presidin, citou os criminalistas e as diversas escolas criminaes.

Eis a sua peroração:

"Srs. Jurados.

Lambe Ferro poderia ser chamado Lambe Flor. E' um homem delicado, alma de moça, espirito em botão mal desabrochado. Com o mesmo gesto com que, na noite do crime, pegou da arma homicida para liquidar o dr. Ulpiano Pandectas, poderia ter pegado de uma flor para lh'a offerecer. Não o fez, porém. O destino tem desses contrastes. Em vez de lhe dar a flor a cheirar, deu-lhe uma facada. Coisas da vida. Seja como fôr, elle praticou um acto de caridade. Que é o mundo? Um valle de lagrimas. Disse-o o Ecclesiastes. Disse-o tambem Jacques d'Avraye "Qu' est que le monde? Une vallée de larmes".

Quando se diz que um homem morreu, diz-se tambem que foi desta para melhor. Porque? Porque a outra vida é melhor que esta. Esta é o valle de lagrimas, aquella um campo de flores. O dr. Pandectas está, a estas horas, colhendo flores.

E quem lhe promoveu essa ventura foi o caridoso Lambe Ferro com a sua faca providencial. Diz o summario que o accusado presente roubou alguns valores em dinheiro e joias. E' verdade. Lambe Ferro não é trouxa. Uma vez praticado o crime, quero dizer, a obra de piedade com que eliminou o meretissimo juiz, tratou de fazer uma busca nas gavetas. Queriam os senhores

que elle sahisse de mãos limpas, isto é, de mãos ensanguentadas? Certo que não. Elle roubou para cobrar-se da facanha praticada.

Srs. jurados, olhem para esse homem. E' a bondade em pessoa. E' um infeliz abandonado pela esposa, que nunca lhe comprehendeu as perfeições, abandonado pelos filhos, que nunca souberam amal-o, sem amigos, sem parentes, sem convieções literarias, sem saber fazer verso nem prosa, só no mundo, fez-se apostolo. Como não ti-

nha, como S. Paulo, a palavra como arma, adoptou uma faca. A faca, como a palavra, serve para abrir os corações.

Peço a absoluição do accusado."

O orador foi muito applaudido.

Lambe Ferro foi unanimemente absolvido.

Na proxima sessão será julgado o preto Mauricio.

MUSA LEITEIRA

Para ver-lhe a filhinha, uma boneca,
Quando vou da má dama á leiteria,
Ella lê-me os sens versos, onde pecca
Contra a metrica e contra a orthographia.

Diz-me, de leite enchendo uma caneca:
"A minha tenda, hei de tornal-a um dia,
Numa vasta, escolhida bibliotheca."
E parolando acerca da poesia:

"Poetas cuja existencia a dor denigre,
Não sou quem vates funebres accite.
Detesto o Nobre, adoro Bastos Tigre."

Comprehendo, digo sem que ella suspelte,
Ama o verso que o tedio nos transmigre,
Só aprecia a musa que delette...

DUM DUM.

CARUSO CARICATURISTA



O popular Di Franco aavez de uma caricatura de Caruso

Festa de São João

Ao actor Arruda

A fazenda de nhá Joanna
Táva in festa nesse dia.
O sór já ia morreno,
Pôco a pôco inscrecia.
Fôra os hôme cumbersavum,
Dentro da casa se via.
As muié muito apressada,
Trabaiño sem conta.

Depois de acabada as réza
Viéro tudo p'ro terrêro:
Bem lá na ponta dum mastro
Táva o santo padroêro.
Os rojão foro subino
E dáno estôro os mortêro;
Tudo allí se adevertia
Viuvo, casado e sortêro.

A fognêra dáno estrálo
Alegrava a criançada,
D'aqui-nadinha o Vadico,
O trojêro bate-estrada
— Deu c'o Jôca cavorteano
p'ra tomá sua namorada.
A Bininha de nhá Joanna,
Moça fermôsa e prendada.

O Jôca dáno o Vadico,
Guspiu de banda no chão,
Ponhô a víóia no peito,
Cantáno de sorpetão:
"Viva a festêra nhá Joanna
"E os demais que aqui estão;
"Viva o santo deste dia.
"O milagroso São João."

"São que nem dois vagalume
"Os óio do meu amô
"Briño no inscrecê
"Bem no meio duma frô."
Bininha muito avexáda,
No seu namorado oiô,
Que logo rasgáno a viola
Esta reposta cantô:

"Eu côrro por esses mundo,
"Noite e dia sem pará,
"Mais minha'idéia num sáe
"Deste sitio onde ella está...
"Nem num dança tão bunito,
"Como ella, o tangará,
"Nem a rola tem a graça
"Que o meu bem sabe mostrá."

No pinho garrô o Jôca
E feiz gemê num ponteádo:
"Lá vae a lua corrêno,
"Rasgáno o céo estrellado;
"Eu gôsto é dessa morena,
"Do cabello incaxiádo."
Bininha antão respondeu,
Mordenô o lenço rendado:

"Quano a lua rasga o céo,
"O céo num fica offendido;
"Eu num gôsto de vancê
"Proque é muito offiricido..."
Os pertendentes se oiáro:
Vadico insoberbecido,
Mais o ôtro, jeruviá,
Cuntinuô, desinxavido:

"E' disso mêmo que eu gôsto:
"De mulé escoradêra;
"Por isso vancê 'ta bôa
"P'ra sê minha cumpanhêra.
"E o cabra que está me oiáno,
"Mostráno tanta ciუმêra,
"Se alembre que eu num ingeito
"Nem num conto cum porquêra..."

O Vadico arrespondeu:
"Num respeito valentão;
"Num tenho mêdo de onça
"Nem de trigue do sertão,
"Quanto mais de quem num présta.
"Nem num guenta um impurrão...
"E' a barriga de cabôco,
"Bainha do meu facão!"

"Eu te cubro de fumaça!
— O Jôca disse e se armô —
Guardanape de trojêro;
Eu já te induco, fedô!"
O Vadico dáno um púlo,
No cabra logo avançô,
O Jôca bateu dois tiro
Mais ninhum delle acertô.

O Vadico cascô neile,
Ô facão intê cançá,
Surráva e dizia ansim:
"E' p'rocê num arrotá;
"Tu 'ta catिंगáno cuêro,
"Nôtra num ha-de torná.
"Puls adonde que já se viu,
"Furmiga querê fallá?"...

FIDENCIO DO CIPOA'

CEMITERIO PARNASIANO

O Franceiso entre esqueletos
Juz nesta campa sombria
Tão lindos, tão bons sonetos
Sômente o Pati faria!...

K. K.



EPITAPHIO

Tendo a consciencia tranquillia,
Aqui jaz ao sol e á chuva,
João dos Anzêes — afamaço
Negociante desta villa,
Morto sem filhos, nem socios:
E eu, infeliz, triste viuva,
Chorando o esposo adorado,
"Continuo os seus negocios".

Joanna dos Anzêes.



CEMITERIO PARNASIANO

Joinville Barcellos mora
Deste tumulo no centro.
Seu nariz ficon p'ra fóra,
Porque não coube lá dentro!

K. Louro.



Boa Vista

Já não ha mais duvida de que, segundo rezam as estatisticas, os paulistas morrem é de tomar café, de fazer o triângulo e... de ir toda a noite ao Boa Vista para vêr Ali Babá e seus 40.000 ladrões, isto é, o sympathico Arruda e seus 45.000 papeis.

Enchente e mais enchente é o eterno estribilho de todas as chronicas do Boa Vista. Mas valha a verdade: é um theatrinho que bem merece a bella assistencia que tem tido. Vale a pena vêr e tornar a vêr, e vêr mais uma vez e outra mais: — o Arruda no infallivel papel de caipira que vem á Capital... artistica e que não vae nem ao Butantan e nem ás manobras da Força Publica; o Prata no papel de "trouxa", para que tem verdadeira... vocação; a Beneventi que, segundo os entendidos em astrologia, devia ter nascido na Bahía (é uma mulata e... daquellas); a Celeste, a nevropatha e hysterica Celeste, com a cumplicidade do Paulo Fer-

raz, a arrebatat as galerias com maxixes hyperfu... nambulescos e etc. etc. A "menina" Maria Amelia, como sempre fazendo 10 admiradores em cada espectador.

Durante a quinzena o programma esteve variadissimo: — lá tivemos "O Picareta", "O recruta do 43", a "Festa no O", a Gran Via" e "algumas cositas mas".

"O Picareta", novidade para S. Paulo, alcançou enorme successo e não sabemos porque foi retirado tão cedo do cartaz. O Prata, o inspector Picareta, esteve deveras impagavel e ganhou palmas a valer.

Hontem mais uma novidade: "A Pensão de d. Anna", de Danton Vampré.

No "corpo coral" a Companhia tem uma preciosidade que não sabe aproveitar: é Fausta, a diabinha, a bailarina, mas bailarina de verdade que pisa e dança que é uma delicia. O "Pirralho" baptisou-a de "polaquinha" e por esse nome é conhecida pelos frequentadores chronicos do Boa Vista. A "polaquinha", que é uma bellezinha capaz de arruinar varias gerações de poetas e philosophos e de fazer muitos Kosciuskos, deve, sem duvida, ser melhor aproveitada no palco.

Laura Cotó

E' um excellento numero que o Gonçalves só com muito esforço conseguiu contractar para o Boa Vista. Tem tido um successo de arromba. Pudera: uma voz deliciosa, uma graça... hespanhola, "munchosalero" e musicas adoraveis, que mais pôde pretender a assistencia?

E viva ia gracia!

No dominio da Moda



Nada tem neste mundo uma evolução mais rapida e brilhante do que a moda. Não raro mesmo é ouvir-se dizer de uma outra coisa qualquer que não diga respeito a vestes e maneiras, que ella esteja fóra da moda, tão sómente ás vezes porque não se coaduna com o ambiente em que medra ou em que pretendem medrar; por exemplo: a litteratura poetica do Paulo Mazoldi.

Mas tudo isto é de um acacianismo do conhecido Conselheiro. Prosigamos no entanto. E para proseguirmos diremos que fóra da moda também serve de indicar certos elementos de "toilette" que já se não usam. Exemplo: as barbas do dr. Arnaldo Porchat, sabido que a moda impõe a cara escanhoada. Outro exemplo o fraque do dr. Ricciotti Allegretti, cuja amplitude tem o feitio anti-diluviano. Outro ainda a "tenne" masculina da dra. Maria Renotti. A moda mais vulgarizada nestes tempos que correm é fazer o curso em auto de aluguel, quando se tem dinheiro, ou fazer o footing, quando se está a nenhum; é commentar a arte do Caruso, pela informação da imprensa; permanecer como basbaque na rua Direita, á hora em que as normalistas vêm da Escola.

Para ouvir Caruso é necessario envergar a casaca velha de guerra, obrigada a livas brancas e algumas opiniões de algibeira sobre o theatro lyrico. Para outros casos como curso, passeio e namoro, não se requerem

"toilettes" especiaes, não é necessario que o individuo esteja muito ou pouco vestido. Basta que não esteja nú.

A moda para as senhora não tem passado por muitas transformações. As saias ainda se usam curtas. E' uma moda cuja principal vantagem consiste na economia de fazenda. As meias de seda "á jour" são preferiveis.

Os chapéus variam até ao infinito: ha-os de abas amplas como guarda-chuvas abertos; ha-os minúsculos, quasi invisiveis, mas os mais aconselháveis são aquelles que têm a fórma de uma cesta de papel embarcada, com dois laços de fita ao lado, como orelhas de burro.

A moda das coifas presta-se também aos mais variados caprichos. Para as meninas tenras vae muito bem o cabelo cortado á altura da nuca. As donzellinhas romanticas, podem usar o cabelo oxigenado com "acroclicocem" sobre os olhos tristes. As damas de certa idade podem usar cabellos grisalhos ou brancos, conforme o seu gráo de velhice. Para estas ultimas vão bem os oculos, o ar grave. Qualquer tentativa de "maquillage" deve ser abandonada, por inutil.

Mlle. IVONNE ROY.

CAMPOS

Campos, Campos, ó celebre figura,
Cabaloso, sagaz como um jesuita,
Que nas aulas do Amanelo (em sala escura),
Convoava o Diniz, á velha fita;

Cessa a furla brutal dessa loucura:
O espirito de paz, que em nós medita,
Já não tolera a tragica impostura
Que faz do verbo uma explosão maldita.

Deixa em descanço os moços torturados,
Não soltes mais teus *béstias encercados*,
Como quem tem nas tripas o demonio.

Corteja a Sciencia, a olympica donzella,
E val, como um mendigo, á casa della,
Supplicar de saber um patrimonio.

JOÃO DOS ANZO'ES.

Subindo ao governo, o Altino
Quiz ter um fiel laçao.
Vae, deparou-lhe o destino
O Raphayette Sampaio.

Seria um lindo trabalho
Promover um "tête-á-tête"
Do Pagé (Sousa Carvalho)
Com o jurista Raphayette.

Mal seguro dos seus dotes,
Montaudo no Hermes, um dia,
O Raphayette, aos pinotes,
Foi cabir na Academia.

Vinde nos meus bragos e en te receberel
no acoucheço da mão na carne.

Libertas que sera tamen: deixemos de casamento.

— Deve-se dar banho nos pés pelo menos uma vez por semana, para evitar accumulção de saes entre os dedos da mão.

— Para triturar bem o alimento é preciso mastigá-lo. Mas, quem não tiver dentes, entre no regimen da canja.

— Fazer o footing é nil á saude; com-tanto que o faça a pé e nunca de bonde.

— Antes de se tomar o café ou beber um culx de pinga, deve-se lavar a bocca e cuspir em seguida, para que essas bebidas tenham sabor.

— O melhor processo de mumificação não é aquelle que usavam os egypcios, cuja duração não vae além de alguns milles-annos. A minha mumia durou quinze annos.

— Para se fazer uma transfusão de sangue perfeita, é preciso extrahir todo o sangue do doente.

— Quem quizer respirar bem pelo nariz deve adquirir o habito de assoar-se.

— Nunca se deve ler um livro de cabeça para baixo. Faz mal á vista e perturba o somno.

— O melhor processo de conservar os bigodes pretos é tingil-os constantemente.

DR. AMANCIO DE CARVALHO.
(Conselhos de hygiene).

Um typo que acompanhava
A execução de uma têla
Ao artista que a plintava
Diz esta phrase singela:
— Difficil é, certamente,
Quadros plutar, e ão bellos!
Volve o artista sorridente:
— Mais difficil é vendel-os...

Certo individuo intringante,
De aspecto duro e snistro.
Depois de ser fabricante
De papeis, fez-se ministro.

Ante os remoques cruels
Que a inveja lhe atra em rosto,
Diz: — p'ra chegar a este posto
Eu fiz todos os papeis...

CEMITERIO GENERAL

Emquanto jaz sob esta lousa fria,
No Brasil sua gloria revoa.
Jamals, jamais na velha Academia,
Do Pessoa, em pessoa, o pé soa.

K. BRITO.

CEMITERIO PARNASIANO

Jaz sob esta lousa fria
O poeta Ribeiro Couto.
Quando sonetos dizia,
Todos gritavam: Bls, Couto!

K. Lino.

CARTEIRA COMMERCIAL

:: AGENCIA GERAL DE ::
COMMERCIO E INDUSTRIA

Carvalho, Camara & C.

Rua José Bonifacio N. 10 sobr.

:: SÃO PAULO ::

Telephone
Central 4628

::

Telegrammas :
"CARTEIRA"



Contabilidade Commercial - Industrial e Agricola - Comissões, Consignações e Conta Propria - Compra e venda de terrenos e predios - Corretagens, Cobranças, Procurações. Contratos e distratos sociaes - Cotações das praças de S. Paulo e Santos - Descontos de Titulos e Obrigações - Despachos de Importação e Exportação - Emprestimos sob hypoteca e penhôr - Estatisticas - Escriptas avulsas - Espolios - Informações geraes das praças de S. Paulo e Santos em Boletins diarios.

:: Manifesto de Importação e
Exportação - Movimento maritimo

Peritagens e avaliações :: Petições e requerimentos

REPRESENTAÇÕES

Traducções de : Inglez, Francez, Italiano e Hespanhol para o Portuguez, e vice-versa

Todo e qualquer trabalho commercial

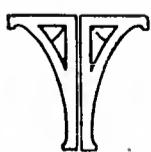
Unicos depositarios do poderoso desinfectante CREOPHELINA

Telephone directo entre São Paulo e Santos

Chocolate Falchi



O chocolate FALCHI, tão cotado,
Tanto sabor e fino gosto encerra,
Que é o mais fino que existe sobre a terra,
E' o melhor que se encontra no mercado.



Nenhum neste mercado o vence e bate;
Por seu sabor a todo mundo tenta;
Quem por uma só vez o experimenta
Não aneia por outro chocolate.